

# TRABALHADORES DOS SMAS DE SINTRA EM LUTA

*Pelo cumprimento do seu caderno reivindicativo*



Após 9 plenários sectoriais dos Trabalhadores dos SMAS de Sintra, e visto que grande parte dos problemas dos Trabalhadores, explanados no caderno reivindicativo enviado ao CA dos SMAS em Março de 2018 não se encontram resolvidos ou com um compromisso assumido que planifique a sua resolução, os Trabalhadores dos SMAS decidiram marcar uma Jornada de Luta para os dias 16, 17, 18 e 19 de Março, com base nos principais pontos desse caderno:

► Pela discussão e aprovação do **Regulamento Interno dos SMAS**, já discutido durante o ano de 2017, mas que permitirá a discussão atempada das escalas de serviço, bem como uma gestão de tempo de trabalho dos trabalhadores com horário flexível similar aos trabalhadores da Câmara Municipal de Sintra.

*(ponto 1.6 do Caderno Reivindicativo)*

► Pela **equalização das escalas dos trabalhadores da RSU**, de forma aos trabalhadores dos turnos da noite e da tarde gozarem o mesmo número de fins-de-semana completos que os trabalhadores afetos ao turno da manhã.

*(ponto 1.7 do Caderno Reivindicativo)*

► Pela **renovação dos balneários “provisórios” dos SMAS**.

Os trabalhadores exigem a conversão do espaço de garagem de viaturas dos SMAS para outro tipo de utilização, para que se possa alargar os balneários existentes, para que exista um local de secagem dos



equipamentos molhados e acima de tudo, se evite a contaminação dos gases dos veículos, num local que nunca terá a ventilação desejada.

*(ponto 2.2 do Caderno Reivindicativo)*

► Pela melhoria, significativa, do serviço de **Reparação de Acidentes de Trabalho**.

A reparação de Acidentes de Trabalho nos SMAS de Sintra é muito lenta. Os tempos de espera entre consultas, meios de diagnóstico, intervenções cirúrgicas, fisioterapia, etc. em muitas circunstâncias comprometem a total recuperação dos trabalhadores. Os trabalhadores defendem que deveria existir um serviço de medicina, a funcionar nos SMAS de Sintra, afecto à reparação de Acidentes de Trabalho, assim como, a celebração de protocolos com clínicas que visem tornar mais expedito o acesso aos meios de diagnóstico e aos tratamentos necessários.

*(ponto 3.2 do Caderno Reivindicativo)*

► **Fardamentos e EPIs**

Ao longo dos anos têm-se vindo a degradar a gestão dos stocks de fardamento, com relatos de tempos de espera de vários meses pelo material, material fora de prazo

e de qualidade duvidosa.

Há também sectores operacionais que não estão abrangidos pelas normas, como os trabalhadores da limpeza, pelo que devem ser revistas as Normas de Equipamentos de Protecção Individual e Fardamentos.

*(ponto 3.4 do Caderno Reivindicativo)*

#### ► **Mobiliário**

Tem de ser revisto o mobiliário dos trabalhadores, principalmente as cadeiras, e com prioridade - pelas características do seu posto de trabalho - aos trabalhadores do atendimento e da tele-gestão.

*(ponto 3.5 do Caderno Reivindicativo)*

#### ► **Refeitório**

Pela melhoria do serviço no refeitório e bares dos SMAS, pela obrigação de contratação de mais trabalhadores e pela melhoria da limpeza do refeitório.

#### ► **Condições das viaturas**

Os trabalhadores exigem um plano de renovação e manutenção da frota automóvel dos SMAS.

Existe um grande número de viaturas paradas há vários meses sem poderem circular, o que tem resultado em graves pressões sobre os trabalhadores para que operem/conduzam viaturas sem condições de segurança.

Acresce ao caderno reivindicativo as condições das ferramentas mecânicas de trabalho de vários sectores que estão também num elevado estado de degradação.

*(ponto 3.9 do Caderno Reivindicativo)*

► Por uma **melhoria e manutenção dos contentores e cais** dos resíduos sólidos urbanos.

Há vários relatos de acidentes em trabalho devido ao esforço provocado pela insuficiência da actual manutenção.

*(ponto 3.12 do Caderno Reivindicativo)*

► **Suplemento de Insalubridade, Penosidade e Risco** para todos os trabalhadores nas mesmas condições de insalubridade. Os trabalhadores que operem nas mesmas condições de insalubridade que outros, por uma questão de igualdade, devem receber este mesmo suplemento. Damos como exemplo os trabalhadores da DAA quando trabalham numa ETAR ou numa vala contaminada por águas sujas, ou da DAL quando fazem a manutenção dos contentores dos RSU.

**Pelos motivos expostos, os trabalhadores dos SMAS de Sintra assumem a desmarcação dessa jornada de luta perante e apenas com um compromisso escrito por parte do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra, de que acolhem as suas reivindicações e com uma planificação para a resolução desses mesmos problemas.**



**Este foi o texto enviado pelo STAL ao C.A. dos SMAS de Sintra.**

**A Greve será marcada para dias 16, 17, 18 e 19 de Março e até lá teremos plenários para avaliar qualquer resposta que nos seja dada.**

**A LUTA CONTINUA!**